

## **sandra cinto**

### ***pausa.***

abertura: 08 de outubro das 19 às 22 horas

período da exposição: de 09 de outubro a 09 de novembro de 2013

local: casa triângulo

endereço: rua pais de araujo 77 [Itaim bibi]

tel: 11 3167-5621

e-mail: [info@casatriangulo.com](mailto:info@casatriangulo.com)

site: [www.casatriangulo.com](http://www.casatriangulo.com)

horário de funcionamento: de terça a sábado das 11 às 19 horas

Casa Triângulo tem o prazer de apresentar *Pausa.*, nova exposição individual de Sandra Cinto na galeria.

Até a altura em que a vista consegue discernir algo, as paredes da sala – pintadas em cor próxima à de papel gasto – estão todas cobertas de finos traços horizontais e paralelos. A lembrança de pautas musicais é imediata, ainda que agigantadas e sem acolher qualquer notação de sons articulados. Abrigando somente o silêncio e a pausa, elas paradoxalmente evocam, por meio de sua ostensiva presença, o fato de serem lugares onde se marca, por meio da música, o inevitável fluir do tempo. Há algo, contudo, que perturba essa aproximação entre os campos visual e sonoro que Sandra Cinto promove. Em vez de regulares, como seria esperado desses suportes de escrita musical, os espaços entre as linhas riscadas nas paredes vão gradualmente se reduzindo desde cima e a partir de baixo, de modo que, em um dado ponto, quase se confundem em uma única linha mais grossa. Ao criar essa cadência visual de aproximação e de afastamento dos traços que formam as pautas, a artista sugere truncar a capacidade da música de marcar os momentos que passam. Faz que o desenho – expressão muda – demande a suspensão impossível do tempo que, ao fim e ao cabo, sempre corre.

Nessa mesma sala grande, Sandra Cinto ajunta ainda outros tantos índices da música que está ausente das pautas desenhadas. Instrumentos diversos – violoncelo, contrabaixo, violinos, flautas – são fixados ou apoiados na parede ou sobre o piso, sempre destituídos de sua função de emitir os sons que lhes são próprios. Alguns são mesmo combinados entre si ou com outros objetos para formar algo inédito, como se aproximados em cópulas que anulam seus atributos singulares. Outros, por terem sido de alguma maneira modificados ou por deles faltarem partes, tornam-se igualmente impossíveis de ser tocados. Os instrumentos feitos de madeira são pintados da mesma tonalidade das paredes, como se ecoassem, para além daquela superfície plana, o silêncio que emana delas. Sobre as superfícies sinuosas desses objetos de tocar, a artista faz desenhos que são, todavia, em tudo diversos das linhas regulares que cobrem os muros da sala: imagens de paisagens inventadas de montes ou mares, todos feitos de traços curvos e delgados. De novo, a evocação da música é aqui feita somente para pausá-la, como se os breves intervalos de silêncio entre sons que a tornam possível fossem fixados e alongados por duração incerta.

Na sala menor, aonde se vai subindo escada, a pauta desenhada nas paredes vira quase somente rodapé, como se até a já silenciosa remissão à música feita na outra sala não pudesse alcançar esse espaço. No centro de ambiente que convida à voz baixa e ao andar devagar, Sandra Cinto dispõe uma estranha vitrine que está dentro de outra e de mais uma terceira, na qual se guarda somente um caderno de pautas musicais e uma concha, construção natural capaz de reproduzir o murmurar do movimento das águas. Assim tão fechado por detrás de vidro, o livro não serve, contudo, para anotar música; tampouco é possível levar a concha ao ouvido para ouvir a memória do mar. Outra vez, uma pausa é criada para escutar, no espaço inventado da sala, o silêncio que quase o tempo inteiro escapa da vida ordinária.

Há, por fim, mais uma peça que a artista oferece aos outros, na qual torce e refaz os sentidos que se insinuam nas anteriores. Lá fora, já afastada do controlado ambiente das salas expositivas, encontra-se uma mesa feita para aproximar pessoas em torno de conversa calma e da partilha de qualquer coisa. Uma mesa que recorda, na construção e nos riscos que cobrem seu tampo, os objetos e as pautas musicais encontrados dentro da galeria, mas que com o uso incorporam, por meio de inevitáveis marcas e manchas, os rastros da passagem daqueles que ali sentaram e sentam. Como se nessa mesa Sandra Cinto finalmente conciliasse a vontade de pausar a vida e o reconhecimento de que tudo que nela passa provoca ruídos. Como se a mesa fosse música.

Moacir dos Anjos, setembro de 2013.

**Sandra Cinto** [Santo André, 1968. Vive e trabalha em São Paulo]. **Exposições individuais recentes:** *A Casa das Fontes*, curadoria de Douglas de Freitas, Casa do Sertanista, São Paulo [2013]; *Encontro das Águas*, Olympic Sculpture Park Pavilion, Seattle Art Museum, Seattle; *Intersections Art Projects*, Vradenburg Cafe, The Phillips Collection, Washington [2012]; *Solar*, Espaço Cultural do Complexo Hospitalar Edmundo Vasconcelos, São Paulo; *After the Rain*, Tanya Bonakdar Gallery, New York, USA [2011]; *Imitação da Água*, curadoria de Jacopo Crivelli Visconti, Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Brasil [2010]. **Exposições coletivas recentes:** *3 am: Wonder, Paranoia and the Restless Night*, curadoria de Angela Kingston, The Bluecoat, Liverpool; *Analogias*, curadoria de José Luis Hernández Alfonso, Museu de Arte Brasileira, Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo; *Limites do Imaginário*, Fundação Vera Chaves Barcellos, Porto Alegre; *Circuitos Cruzados: o Centre Pompidou encontra o MAM*, curadoria de Christine Van Assche e Paula Alzugaray, MAM-São Paulo; *MAC 2013: Doações Recentes*, MAC-USP, São Paulo [2013]; *Decade: Contemporary Collection: 2002-2012*, Albright Knox Art Gallery, New York; *Percursos Contemporâneos*, Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba; *This is Brazil! 1990-2012*, Sala de Exposições Palexco, A Coruña; *Obra Viva/Esculturas Públicas no Parque Ecológico Municipal Estoril-Virgílio Simionatto*, São Bernardo do Campo; *7SP – Sete Artistas de São Paulo*, CAB Art Center, Bruxela [2012]; *Doações Recentes*, MAC-USP, Pavilhão Ciccillo Matarazzo, São Paulo; *We are pleased to invited you*, Galeria Carlos Carvalho Arte Contemporânea, Lisboa; *Como o tempo passa quando a gente se diverte*, Casa Triângulo, São Paulo; *Boîte Invaliden*, Invaliden1 Galerie, Berlim; *Convivendo com Arte - Diálogos do Moderno ao Contemporâneo*, Espaço Expositivo da Torre Santander, São Paulo; *Vestígios Brasilidade*, Santander Cultural Recife; *Projeto Ideal*, Centro Cultural São Paulo, São Paulo [2011]; *Espectral - obras das coleções do CGAC*, Centro Galego de Arte Contemporânea, Santiago de Compostela; *Paralela 2010 - A Contemplação do Mundo*, curadoria de Paulo Reis, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo; *Paisagem Incompleta*, Centro Cultural Usiminas, Galeria Hideo Kobayashi, Ipatinga, /Palácio das Artes, Belo Horizonte; *Proyecto Ideal*, Museu de Arte Contemporânea da Universidade do Chile, Santiago; *Dez anos do clube de colecionadores*, curadoria de Eder Chiodetto, MAM-São Paulo; *Edições*, Casa Triângulo, São Paulo; *Photofidalga*, Modern Art Center Kulanshi, Astana, Kazakhstan; *Pleasure Point - Celebrating 25 Years of Contemporary Collectors*, Museum of Contemporary Art San Diego, [2010].